

Um homem chora

“Deixai, ó vós que entraís, toda a esperança! - Dante” Um homem chora e grande é o seu sofrimento, acontecimentos que ultrapassam as convenções sociais, erguidas ao longo do tempo, marcando gerações em gerações. A espiritualidade não se acomoda a convenções ou outros estados de alma, de nível material e convenientes, mas tão só vibra no sentido da lei. Diz-se em voz corrente, expressão dos fortes, “dos fracos não reza a História”; é verdade, mas não reza no sentido individual, reza no sentido coletivo, lembrando nos seus registos de memória acontecimentos que recordados deveriam evitar a repetição (1). Apesar de tudo, e de estar bem documentada, a humanidade pouco ou nada alterou o seu comportamento, que continua a orientar-se pelos mais baixos instintos de espécie primária, adaptados a um meio de sobrevivência selvática. A História dos homens regista os grandes feitos individuais, lembra os seus nomes, mesmo pelas piores razões; eles marcaram a sua época e deixaram atrás de si um caminho cuja lembrança, muitos querem esquecer e outros lembrar na ignomínia. Perante tal cenário choram as mulheres de Atenas e um homem também chora. * * * “Mostrei-lhe a gente, que por má padece; mostrar-lhe intento os que ora estão purgando pecados no lugar que te obedece. - Dante” Sobressai neste teatro negro, nomes que brilham e engrandecem a perseverança e a misericórdia (2), cultivando valores que, adotados, fariam engrandecer o homem e o seu semelhante (3), numa ascensão universal. E onde os desafortunados e oprimidos labutam, sujeitos aos caprichos dos mandadores sem lei, e a leis mais elevadas, brilham crepúsculos cintilantes de indivíduos, que pela sua cultura altruísta, constroem pontes que ligam a misericórdia ao auxílio prestimoso e ao discernimento lúcido da verdadeira atuação pelo equilíbrio necessário (t). São atitudes refrescantes num meio desprovido da dignidade devida ao ser humano, estabelecido pela carta das Nações Unidas, símbolo de uma sociedade que se deseja construída no valor e respeito pelos direitos humanos. Escreve Abdruschin (u): “Todos vós em conjunto dependeis da Terra. Cada qual tem aqui direito de atuar e desenvolver-se. Não só direito, como também sagrado dever! Não um em baixo do outro, mas um ao lado do outro. Prestai atenção aos sons. Cada som é indizível, permanece sozinho, não se deixa confundir. Somente no lugar certo, ao lado de sons de tonalidades diferentes, resultará a harmonia, dando melodia.” O ser humano esqueceu-se de olhar para o lado, onde está o seu próximo, e segue ufano no consolo dos direitos adquiridos, como se tal fosse o único objetivo de sua vivência, oprimindo pela sua atuação egoística povos inteiros e degradando relações levando-as à exaustão da decadência e sofrimento: “Aquele que estiver vivendo na riqueza ou mesmo em posição de liderança, deve servir-se daquilo que experimentara na vida, como advertência para que administre acertadamente tudo isso, no sentido das leis divinas, a fim de que resulte em benefícios para os seus semelhantes e não faça seguir mais uma vez o caminho em declive, que forçosamente terá de ligá-lo à futura existência de sofrimentos nesta Terra, mas sim o deve elevar pela gratidão daqueles que, graças à sua atividade, puderam encontrar paz e felicidade.” (u) * * * “À glória de quem tudo, aos seus acenos, move, o mundo penetra e resplandece, em umas partes mais em outra menos. - Dante” O homem deveria centrar a sua busca em dois valores intrínsecos: Humanismo, no respeito pelos valores e dignidade do homem, centro fulcral do universo e polinizador de mundos, capaz dos maiores feitos de abnegação e suporte de sociedades equilibradas no respeito pela diferença, “liberdade, Igualdade, Fraternidade”. Amor ao próximo, regra básica e orientativa de convivência são. Inverter valores obsoletos e egoísticos que têm sido sustentáculo das ações humanas e criar a mudança, mudança de atitude e comportamento. Conhecimento, a cultura alivia a carga do obscurantismo e auxilia o homem a progredir material e espiritualmente, por experiência vivencial, pesquisa e enquadramento do ser nas leis cósmicas, das quais faz parte e está sujeito, para seu desenvolvimento e felicidade. Uma sociedade é limpa se for culta, cívica, respeitadora da lei e equitativa. Alma Lusa (*) Drama vivido no período da II Grande Guerra; perseguição das minorias. Realizador: Sally Potter, 2000. Filme. (1) Abusos e barbaridades que não deveriam ser esquecidos tão depressa, mas que se devia fazer voltar à memória como advertência, sempre de novo... (Mensagem do Graal, dissertação Conceito humano e Vontade de Deus na lei da reciprocidade – Vol. II) (2) Mas a sabedoria que do Alto vem é, primeiramente, pura, depois, pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade, e sem hipocrisia. Ora o fruto da justiça semeia-se na paz, para os que exercitam a paz. (Bíblia, Tiago:3, 17-18) (3) Ouvistes que foi dito: amarás o teu próximo e aborrecerás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo; Amai os vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem; (Sermão da Montanha; Mateus: 5, 43, 44) (t) Por toda a parte a harmonia é a única coisa certa. E unicamente o caminho do meio proporciona harmonia em tudo. (Mensagem do Graal, Dissertação Aprendizado do ocultismo, alimentação de carne ou alimentação vegetal -Vol. II) (u) Autor da obra Na Luz da Verdade – Mensagem do Graal, editada por Ordem do Graal na Terra.